

GUARDE-SE DE FALAR: PRUDÊNCIA E LINGUAGEM EM CONFÚCIO

Chen Tsung Jye*

Antonio José Bezerra de Menezes Jr*

RESUMO: Neste artigo são examinadas algumas proposições confucianas sobre a linguagem existentes nos Analectos (Lun Yu), a principal obra de Confúcio (551 – 479 a.C.). Em especial, destaca-se a importância de seu uso prudente na comunicação. Também são ilustradas algumas posições contrastantes do taoísmo.

Palavras-Chave: Linguagem, Confucionismo, China Antiga.

DO USO PRUDENTE DAS PALAVRAS

O cuidado com a expressão, o uso correto das palavras, o sentido de adequação da linguagem constituem questões centrais no pensamento confuciano¹. No último parágrafo dos Analectos (论语 Lun Yu), a principal obra de Confúcio (551 – 479 a.C.), encontramos a seguinte frase que sintetiza, como derradeira lição, os três elementos decisivos que formam o homem superior:

子曰：不知命，无以为君子也；不知礼，无以立也；不知言，无以知人也。

* FFLCH-USP

¹ Não iremos tratar aqui da questão da Retificação dos Nomes, que abordaremos num próximo trabalho.

zi yuē : bù zhī mìng wú yǐ wéi jūn zi yě; bù zhī lǐ
wú yǐ lì yě; bù zhī yán wú yǐ zhī rén yě.

Confúcio disse: Quem não compreende o destino é incapaz de se comportar como um cavalheiro. Quem não compreende os ritos é incapaz de ocupar seu lugar. Quem não compreende palavras () é incapaz de compreender os homens. (Analectos, XX,3)²

Para Confúcio, “compreender palavras” ou “conhecer a linguagem” mais do que uma competência linguística que permite comunicar-se com os homens, e também saber interpretar aquilo que realmente querem dizer, é a expressão do caráter moral do indivíduo, da sua veracidade e senso de adequação. Li Fu Chen assim comenta essa passagem de Confúcio

Words, when they truly show loyalty and sincerity, are the badge of superior men. When words are fashioned into flattery and lack sincerity, however, they brand a man as a despicable person.³

A palavra 言 yán significa: “discurso, palavras, dizer, falar, significar, expressar, linguagem, idioma, dialeto”. O sinólogo e jesuíta português Joaquim Guerra (1908-1993) recolhe ainda os seguintes significados: “1) dizer, ênfase, encarecer, palavra, falar, expressão, sentença, frase, dizeres, discurso, linguagem; 2) ordenar, ordem, ensinamento, aviso, enviar aviso; 3) sentido, significado; 4) deliberar, perguntar; 5) alto; 6) eu própria; 7) flageote.”⁴

² Utilizamos neste artigo a tradução dos Analectos feita por Simon Leys (vide bibliografia).

³ CHEN, Li Fu - The Confucian Way, p. 131.

⁴ GUERRA - Dicionário Chinês-Português de Análise Semântica Universal, p. 284.

Embora não seja unânime, a etimologia do carácter 言 yán parece indicar uma língua que sai da boca e algo que a recobre ou detém. Comparando-se a evolução dos caracteres 舌 shé (a língua da boca) e 言 yán (a língua idioma) percebe-se uma grande semelhança:

	Escrita dos Ossos Oraculares	Escrita do Selo	Escrita Atual
舌 shé Língua (da boca)			
言 yán Falar, Palavras, Língua, Linguagem			

O famoso sinólogo Wiegler, ao tratar do carácter 言 yán associa-o com “the sounds of the heart, says the G lose; 心声也 (xīn shēng yě)”⁵. Temos ainda a expressão 言为心声 (yán wéi xīn shēng) literalmente “as palavras são a voz (som) do coração” similar a famosa passagem do Novo Testamento: “A boca fala daquilo de que o coração está cheio.” (Mt 12,34). Curiosamente, algumas variantes da Escrita do Selo para o carácter 言 yán sugerem algo que sai do coração (心 xīn):

⁵ WIEGLER - Chinese Characters, p. 186.

	Escrita do Selo	Escrita do Selo	Escrita Atual
心 xīn Coração, Mente, Consciência, Natureza Moral.			
言 yán Falar, Palavras, Língua, Linguagem			

Esse aspecto moral da linguagem, fundamental em Confúcio, no sentido de que não se deve falsear os dados da realidade e da consciência, fica muito clara na palavra 信 xìn que significa principalmente “verdadeiro, confiança, acreditar”. O ideograma é formado por 亻 (人 rén) “pessoa, homem, ser humano” e 言 (yán) “palavras”. Wiegler comenta:

Sincerity, the quality that the 言 words of every man 人 should have. Faith, truthfulness, the effect produced upon a 人 man by the 言 words of another.”⁶

Se o discurso do outro é sempre revelador, de seu caráter e de suas intenções, cabe expressar-se com o máximo de cuidado ou então calar-se. A prudência, ao lado da clareza e da sinceridade, passa a ter uma importância vital na comunicação. Assim, lemos nos Analectos:

⁶ WIEGER, op cit. p. 186.

子贡曰：君子一言以为知，一言以为不知，言不可不慎也。

zi gòng yuē: jūn zi yī yán yǐ wéi zhī, yī yán yǐ wéi
bù zhī, yán bù kě bù shèn yě.

“Zigong disse: Com uma palavra, um cavalheiro revela sua sabedoria; com uma palavra, ele trai sua ignorância - e é por isso que ele pondera suas palavras cuidadosamente” (Analectos, XIX, 25)

A seguinte passagem do 礼记 Li Ji (Livro dos Ritos) também é bastante significativa, mostrando que não existe nada tão imprudente quanto a irreverência:

曲礼曰：毋不敬，俨若思，安定辞。安民哉。

qū lǐ yuē : wú bù jìng, yǎn ruò sī, ān dìng cí。 ān
mín zāi。

“Diz o amigo das boas maneiras: Não haja faltas de respeito. Que se veja que somos conscientes, e que as nossas palavras são reflectidas. Isso dará confiança às pessoas.”⁷

DO PRUDENTE USO DAS PALAVRAS

Representando a ideologia do campo, Laozi (604? - ? a.C.), fundador do taoísmo, irá desenvolver sua crítica ao confucionismo e seu projeto de ordenar a sociedade urbana e complexa a partir dos valores comunitários, reproduzindo a mesma forma de expressão concisa do universo rural. Valorizando mais um saber prático e integrado do que um saber

⁷ Guerra - Cerimonial, p. 89. Acrescentamos a tradução de James Legge (1815-1897) para esse mesmo trecho, dada a sua importância: “The Summary of the Rules of Propriety says: Always and in everything let there be reverence, with the deportment grave as when one is thinking (deeply), and with speech composed and definite. This will make the people tranquil.” (The LIKI, Livro 1, Capítulo1).

teórico e isolado, Laozi irá afirmar que o mais perfeito é o ensino que se faz sem a mediação da linguagem:

是以圣人处无为之事，行不言之教。

shì yǐ shèng rén chǔ wú wéi zhī shì, xíng bù yán zhī jiào

“O homem santo / cumpre os atos sem atuar / pratica a doutrina sem falar (言)” (Dao De Jing Cap. 2)⁸

Laozi por isso irá criticar o “falatório” dos especialistas, cujas fórmulas para reverter o quadro da crise política e social do final da dinastia Zhou (1028 – 256 a.C.), estavam longe de compreender sua verdadeira natureza e exatamente por isso produziam maior desordem:

知者不言，言者不知。

zhī zhě bù yán, yán zhě bù zhī.

“Quem sabe (知), não fala / Quem fala (言), não sabe” (Dao De Jing Cap. 56)

Elias Cannetti, citado por Simon Leys em sua introdução aos Analectos, observou que “os Analectos são um livro importante não apenas pelo que diz, mas também pelo que não diz” e prossegue “de fato, os Analectos fazem um uso muito significativo do não-dito”⁹. Entretanto deve-se notar que esse silêncio em Confúcio é o símbolo de uma personalidade reservada e modesta. Confúcio não é contrário a eloquência, sabendo fazer bom uso dela quando necessário, mas certamente rejeita todo discurso de autopromoção:

⁸ Utilizamos neste artigo a tradução do Dao De Jing feita por Mario Bruno Sproviero (vide bibliografia).

⁹ CONFÚCIO - Os Analectos. Tradução, apresentação e notas de Simon Leys, p. XXXIII.

孔子于乡党，恂恂如也，似不能言者。其在宗庙朝廷，便便然；唯谨尔。

kǒng zǐ yú xiāng dǎng, xún xún rú yě, sì bù néng yán zhě。 qí zài zōng miào cháo tíng, biàn biàn rán; wéi jǐn ěr。

“No seu vilarejo, Confúcio tinha modos desprezíveis e falava com hesitação. No templo ancestral e na corte, sua fala era eloquente mas circunspecta.” (Analectos, X,1)

Poderíamos dizer que, apesar de Laozi e Confúcio seguirem por caminhos diferentes, o estilo sapiencial de suas obras convergem para o ideal chinês de compor utilizando sempre 言近旨远 (yán jìn zhǐ yuǎn) “palavras simples e significados profundos”.

DA PRUDÊNCIA EM POUCAS PALAVRAS

A extrema preocupação com a expressão irá produzir uma cultura que valoriza sobremaneira o discurso sintético e o uso de provérbios, aforismos e expressões idiomáticas como formas consagradas de pensamento, muitos dos quais tirados da literatura clássica. Em resumo, valoriza-se o uso parcimonioso das palavras. Como observa Granet:

A literatura chinesa é uma literatura de centões. Quando querem provar ou explicar, quando pensam em narrar ou descrever, os autores mais originais servem-se de historietas estereotipadas e expressões convencionais, hauridas num fundo comum. Esse fundo não é muito abundante e, além disso, não se procura renová-lo. Boa parte dos temas que têm gozado de aceitação permanente encontra-se nas produções mais antigas e mais espontâneas da poesia chinesa.¹⁰

¹⁰ GRANET, Marcel - O Pensamento Chinês, p. 48. Aproveitamos para dar a definição do vocábulo Centão: “Texto poético (ou musical) composto por versos

Mesmo nos Analectos encontramos o uso de provérbios. No capítulo XII, repreende-se um desatino verbal com a expressão 驷不及舌, (sì bù jí shé) literalmente “uma parrelha de quatro cavalos não consegue alcançar uma língua solta” ou seja “aquilo que foi dito, não pode ser desdito”. No chinês coloquial moderno ainda se utiliza a expressão equivalente 一言既出驷马难追 (yī yán jì chū sì mǎ nán zhuī) “uma palavra que saiu, nem quatro cavalos podem alcançar”.

Para encerrar, bem ao estilo chinês, reproduzimos aqui uma tradicional anedota de valor moral sobre o tema:

慎言

孔子之周。观于太庙。石阶之前。有金人。三缄其口。铭其背曰。古之慎言人也。戒之哉。毋多言。多言多败。

shèn yán

kǒng liǎo zhī zhōu. guān yú tài miào. shí jiē zhī qián.
yǒu jīn rén. sān jiān qí kǒu. míng qí bèi yuē. gǔ zhī
shèn yán rén yě. jiè zhī zāi. wú duō yán. duō yán
duō bài.

Guarde-se de falar.

Quando Confúcio dirigia-se a Zhôu foi contemplar no Templo Sublime. Em frente ao degrau direito havia um homem de metal - três vezes tinha selada a sua boca e gravado nas suas costas o seguinte: Este é um homem de guardar-se de falar (de falar pouco) da antiguidade - cuidem-se! Não falem muito. Tantas palavras, tantas derrotas.¹¹

(ou melodias) de vários autores, os quais ganham uma nova significação distinta da das composições originais. Da nossa Literatura fazem parte alguns centões em latim e poucos em português. Divertimento erudito, de João Pacheco de 1738, é exemplo de um.” In Infopédia disponível em: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$centao](http://www.infopedia.pt/$centao)>, acesso em: 30 de julho de 2009.

¹¹ Tradução do Prof. Dr. Mario Bruno Sproviero (DLO-FFLCH-USP).

BIBLIOGRAFIA

- CHEN, Li Fu - *The Confucian Way: A new and systematic study of the "Four Books"*. Republic of China: The Commercial Press Ltd., 1972.
- CHINESE ETIMOLOGY (dicionário eletrônico) Disponível em <http://www.internationalscientific.org/>>. Acesso em: 29 de julho de 2009.
- CONFÚCIO - *Analects*. Disponível em <<http://sangle.web.wesleyan.edu/etext/pre-qin/lunyu.html>>. Acesso em: 29 de julho de 2009.
- CONFÚCIO - *Os Analectos*. Tradução, apresentação e notas de Simon Leys. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GRANET, Marcel - *O Pensamento Chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- GUERRA, Joaquim A. de Jesus - *Cerimonial (Li Ji)*. Macau: Editora dos Jesuítas Portugueses, 1987.
- GUERRA, Joaquim A. de Jesus - *Dicionário Chinês-Português de Análise Semântica Universal*. Macau: Editora dos Jesuítas Portugueses, 1981.
- GUERRA, Joaquim A. de Jesus - *Quadrivolume de Confúcio*. Macau: Editora dos Jesuítas Portugueses, 1984.
- HAENISCH, E. - *Lehrgang der Klassischen Chinesischen Schriftsprache*. Leipzig: Veb Verlag Enzyklopädie, 1966.
- LAOZI - *Dao De Jing*. Tradução do chinês por Mario Bruno Sproviero. São Paulo: Hedra, 2002.
- Si Shu Du Ben 四書大全 (Compêndio dos "Quatro Livros"). Taipei, San Min, 1976.
- SPROVIERO, Mario B. - "A Sabedoria em Confúcio nos Analectos (Lun Yu)" in *China em Estudo*, 1996, número 3, pp.81-90, DLO-FFLCH-USP.
- The Contemporary Chinese Dictionary*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2002.
- The LĪ KĪ (THE BOOK OF RITES)* Translated by James Legge (1885). Disponível em <<http://www.sacred-texts.com/cfu/lik/>>. Acesso em: 29 de julho de 2009.
- The Liji (Livro dos Ritos) in Chinese Text Project*. Disponível em <<http://chinese.dsturgeon.net/text.pl?node=9479&if=en>>. Acesso em: 29 de julho de 2009.
- WIEGER, L. - *Chinese Characters: Their origin, etymology, history, classification and signification*. New York: Dover Publications, 1965.

ABSTRACT: In this article some Confucian propositions on language existing in the Analects (Lun Yu), the main work written by Confucius (551 - 479 B.C.), are analyzed. The prudent use of it in communication is especially emphasized. There are also examples of some contrasting positions of the Taoism on this issue.

Keywords: Language, Confucionism, Ancient China.